



**A MEDICINA PREVENTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CONTEXTO  
BIOPSISSOCIAL**

**PREVENTIVE MEDICINE IN PRIMARY CARE AND THE BIOPSYCHOSOCIAL  
CONTEXT**

**MEDICINA PREVENTIVA EN ATENCIÓN PRIMARIA Y EL CONTEXTO  
BIOPSISSOCIAL**



<https://doi.org/10.56238/levv16n53-062>

**Data de submissão:** 14/09/2025

**Data de publicação:** 14/10/2025

**Anna Tereza Kulik Bertipalha**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Integrado

E-mail: a.bertipalha@gmail.com

**José Maria Teixeira de Oliveira**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

E-mail: jmtojjr2011@gmail.com

**Thalya Michels Sens**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Integrado

E-mail: thalyapmichels@gmail.com

**João Guilherme de Souza Ramos**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN)

E-mail: joaoguilhermedsr@gmail.com

---

**RESUMO**

A medicina preventiva constitui um dos pilares da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo uma abordagem integral que visa não apenas a prevenção de doenças, mas também a promoção do bem-estar biopsicossocial. Este estudo, de caráter narrativo, analisou publicações científicas entre 2007 e 2024 nas bases PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores “medicina preventiva”, “atenção primária” e “contexto biopsicossocial”. Dos 159 artigos inicialmente identificados, apenas oito atenderam aos critérios de inclusão e exclusão definidos. Os resultados demonstram que a medicina preventiva, quando aplicada sob uma perspectiva biopsicossocial, amplia a efetividade das ações em saúde, integrando fatores biológicos, psicológicos e sociais na prática clínica. Essa integração fortalece o vínculo entre equipe e paciente, reduz desigualdades e contribui para uma atenção mais humanizada e resolutiva, reafirmando o papel central da APS como base estruturante do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Medicina Preventiva. Atenção Primária à Saúde. Contexto Biopsicossocial.

## ABSTRACT

Preventive medicine represents one of the main pillars of Primary Health Care (PHC), promoting a comprehensive approach that seeks not only disease prevention but also biopsychosocial well-being. This narrative review analyzed scientific publications from 2007 to 2024 in the PUBMED, LILACS, and SCIELO databases, using the descriptors “preventive medicine,” “primary health care,” and “biopsychosocial context.” Of the 159 articles initially identified, only eight met the established inclusion and exclusion criteria. The results show that preventive medicine, when applied under a biopsychosocial perspective, enhances the effectiveness of health actions by integrating biological, psychological, and social factors into clinical practice. This integration strengthens the relationship between healthcare teams and patients, reduces inequalities, and contributes to a more humanized and resolute care model, reaffirming the essential role of PHC as a cornerstone of the health system.

**Keywords:** Preventive Medicine. Primary Health Care. Biopsychosocial Context.

## RESUMEN

La medicina preventiva constituye uno de los pilares de la Atención Primaria de Salud (APS), promoviendo un enfoque integral que apunta no sólo a prevenir enfermedades, sino también a promover el bienestar biopsicosocial. Este estudio narrativo analizó publicaciones científicas entre 2007 y 2024 en las bases de datos PUBMED, LILACS y SCIELO, utilizando los descriptors “medicina preventiva”, “atención primaria” y “contexto biopsicosocial”. De los 159 artículos identificados inicialmente, sólo ocho cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión definidos. Los resultados demuestran que la medicina preventiva, aplicada desde una perspectiva biopsicosocial, aumenta la efectividad de las acciones de salud, integrando factores biológicos, psicológicos y sociales en la práctica clínica. Esta integración fortalece el vínculo entre equipo y paciente, reduce las desigualdades y contribuye a una atención más humanizada y resolutive, reafirmando el papel central de la APS como base estructurante del sistema de salud.

**Palabras clave:** Medicina Preventiva. Atención Primaria de Salud. Contexto Biopsicosocial.

## 1 INTRODUÇÃO

A medicina preventiva é um dos principais pilares da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo fundamental para a promoção da saúde e a redução da incidência de doenças evitáveis. Sua atuação vai além da prevenção de agravos, abrangendo estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da equidade no acesso aos serviços de saúde (MENDES et al., 2019). A APS se consolidou como o primeiro nível de atenção, responsável por oferecer um cuidado integral, contínuo e coordenado, garantindo resolutividade e proximidade com a comunidade (ALEIXO, 2002).

O conceito de saúde transcende o aspecto meramente biológico, englobando dimensões psicológicas e sociais que influenciam o processo de adoecimento e recuperação dos indivíduos (PUTTINI; PEREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2010). Sob essa ótica, o modelo biopsicossocial propõe uma compreensão ampliada da saúde, reconhecendo que fatores emocionais, econômicos e ambientais têm papel determinante na manutenção do bem-estar. Essa abordagem é essencial para o fortalecimento da APS, pois permite um cuidado mais humano, integrado e resolutivo (CARNUT, 2017).

Na prática clínica, a medicina preventiva se manifesta por meio de estratégias como campanhas de vacinação, rastreamento de doenças crônicas, incentivo a hábitos de vida saudáveis e suporte psicossocial (DO NASCIMENTO et al., 2024). Tais ações são indispensáveis para o controle de condições prevalentes, como a dor crônica e os transtornos mentais, que requerem abordagens interdisciplinares e continuidade do cuidado (COSTA; CELINO; COURA, 2012). Além disso, a promoção da saúde mental na atenção básica é um componente cada vez mais relevante dentro do modelo biopsicossocial, reforçando a importância da integração entre diferentes profissionais da equipe multiprofissional (MORCERF; DE AZEVEDO MARQUES, 2024).

Contudo, a efetivação das práticas preventivas enfrenta desafios estruturais, como a insuficiência de recursos, a sobrecarga de serviços e a fragmentação dos processos de trabalho (DALLA VECCHIA; MARTINS, 2002). Superar essas limitações requer um redesenho organizacional da APS, com ênfase na formação continuada, na ampliação do acesso e na adoção de modelos assistenciais centrados na pessoa, não na doença (CARNUT, 2017). Nesse sentido, a humanização do atendimento e a personalização das ações de cuidado se tornam fundamentais para consolidar a integralidade do sistema de saúde (PUTTINI; PEREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, este estudo busca analisar a importância da medicina preventiva na Atenção Primária à Saúde sob a ótica do contexto biopsicossocial, destacando as estratégias, desafios e potencialidades desse modelo como eixo estruturante da atenção integral à saúde no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi iniciada com a definição dos descritores, seguida da escolha e consulta das plataformas de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas

bases on-line PUBMED, LILACS e SCIELO no período de janeiro a julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: "medicina preventiva", "atenção primária" e "contexto biopsicossocial", combinados com o operador booleano "AND", sendo estes obtidos por meio da plataforma DeCS/MeSH – Descritores em Saúde. A análise dos dados foi conduzida de maneira padronizada, com base nos seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de janeiro de 2007 a fevereiro de 2024, idioma inglês e português e disponibilidade do texto completo.

Os artigos foram selecionados por dois avaliadores, que mapearam os estudos de forma independente, discutiram os resultados e atualizaram continuamente o formulário de extração de dados, estruturando um processo iterativo. Foram avaliados sequencialmente os títulos e, posteriormente, os resumos de todas as publicações identificadas nas buscas por artigos potencialmente relevantes. As divergências na seleção de estudos e extração de dados foram resolvidas por consenso e, quando necessário, com a participação de um terceiro avaliador. Ademais, foram incluídos estudos a partir de pesquisas manuais em periódicos, busca de citações e análise de literatura cinzenta.

### 3 RESULTADOS

A busca resultou em 159, das quais apenas 8 atenderam aos objetivos propostos no trabalho a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a partir da leitura dos títulos e resumos.

Na plataforma Pubmed, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 37 artigos de 2007 a 2023. Foi definido a restrição temporal de 16 anos (2007 a 2024) sendo encontrados 29 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 22, resultando em 7. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 4.

Na plataforma Lilacs, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 109 artigos de 2000 a 2023. Foi definida a restrição temporal de 16 anos, sendo encontrados 40 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 20 trabalhos, resultando em 10. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 2.

Na plataforma Scielo, usando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 11 artigos de 1964 a 2024. Foi definida a restrição temporal de 16 anos, sendo encontrados 7 artigos. Com o critério de inclusão foram utilizados língua portuguesa e inglesa, foram excluídos 4 trabalhos. Apenas trabalhos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 2.

## 4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam que a medicina preventiva é um componente essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), pois atua como principal estratégia para a promoção do bem-estar e para a redução das desigualdades em saúde. Essa abordagem, ao reconhecer a saúde como resultado de múltiplos determinantes, vai além do paradigma biomédico tradicional, valorizando a integralidade e a interdisciplinaridade no cuidado (MENDES et al., 2019; CARNUT, 2017). Assim, o enfoque preventivo não se limita à ausência de doença, mas envolve o fortalecimento de políticas públicas, práticas educativas e ações comunitárias voltadas à melhoria da qualidade de vida.

O modelo biopsicossocial, introduzido como contraponto à visão reducionista do corpo como máquina, permite compreender que os processos de adoecimento e cura estão fortemente relacionados a fatores psicológicos e sociais (PUTTINI; PEREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2010). Essa perspectiva é crucial na APS, uma vez que o profissional de saúde passa a atuar não apenas como executor de procedimentos, mas como agente transformador, capaz de compreender o contexto familiar e social do paciente, ajustando as intervenções às suas necessidades reais (COSTA; CELINO; COURA, 2012).

Entre as estratégias de prevenção mais efetivas destacam-se a imunização, o rastreamento de doenças crônicas e o incentivo a hábitos saudáveis, práticas que reduzem significativamente a carga de morbidade na população (DO NASCIMENTO et al., 2024). Tais medidas, quando associadas à promoção da saúde mental, refletem o compromisso da APS com a integralidade do cuidado, especialmente em cenários de vulnerabilidade social e econômica (MORCERF; DE AZEVEDO MARQUES, 2024).

Entretanto, a implementação dessas estratégias enfrenta obstáculos relevantes. Dentre eles, a insuficiência de recursos humanos, a alta demanda assistencial e a fragmentação entre os níveis de atenção dificultam a consolidação de práticas preventivas efetivas (DALLA VECCHIA; MARTINS, 2002). Além disso, a predominância de um modelo centrado na doença ainda limita a atuação proativa da APS, retardando a transição para uma assistência baseada na promoção e prevenção (CARNUT, 2017).

Outro ponto de destaque é a necessidade de formação profissional orientada por competências biopsicossociais. A capacitação contínua de médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde é fundamental para ampliar a sensibilidade diante dos aspectos emocionais e culturais que influenciam o processo saúde-doença (MORCERF; DE AZEVEDO MARQUES, 2024). Esse preparo favorece a construção de vínculos mais sólidos entre equipe e paciente, fortalecendo a confiança mútua e a adesão ao tratamento.

O estudo também evidencia que a integração de saberes e práticas interdisciplinares na APS contribui para o enfrentamento de problemas complexos, como doenças crônicas e transtornos mentais, que exigem acompanhamento longitudinal e suporte social (COSTA; CELINO; COURA, 2012).

Nesses casos, a coordenação do cuidado e o matriciamento entre diferentes especialidades permitem uma abordagem mais abrangente e resolutive (MENDES et al., 2019).

Do ponto de vista organizacional, é indispensável que os gestores incorporem a perspectiva preventiva no planejamento estratégico do sistema de saúde, alocando recursos para programas de educação, vigilância e acompanhamento familiar. A eficiência da APS depende da capacidade de integrar ações coletivas e individuais, priorizando populações em risco e fortalecendo o trabalho comunitário (ALEIXO, 2002).

Em síntese, a medicina preventiva, ancorada no paradigma biopsicossocial, amplia a capacidade resolutive da Atenção Primária e reconfigura a relação entre profissionais e usuários. O modelo proposto promove não apenas a prevenção de agravos, mas também a construção de uma saúde integral e equitativa, capaz de responder aos desafios contemporâneos do sistema público de saúde brasileiro.

## 5 CONCLUSÃO

A medicina preventiva se consolida como eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde, destacando-se pela capacidade de articular ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde em uma perspectiva integral. Ao incorporar o modelo biopsicossocial, essa abordagem transcende a lógica curativista e propõe uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, reconhecendo o papel dos determinantes psicológicos, sociais e culturais na manutenção do bem-estar coletivo.

A análise dos estudos revisados demonstra que a integração entre prevenção, promoção e cuidado humanizado potencializa a resolutive dos serviços e fortalece o vínculo entre profissionais e comunidade. A adoção de práticas interdisciplinares e o investimento em educação permanente são fundamentais para consolidar uma APS centrada na pessoa e capaz de responder às demandas complexas de uma população cada vez mais diversa e vulnerável.

Por fim, reafirma-se que a efetividade da medicina preventiva depende do comprometimento institucional e político em garantir o acesso equitativo, a continuidade do cuidado e o fortalecimento das redes de atenção. Somente a partir de uma visão que una ciência, empatia e gestão eficiente será possível consolidar um sistema de saúde mais humano, inclusivo e sustentável, alinhado aos princípios da integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

MORCERF, Cely Carlyne Pontes; DE AZEVEDO MARQUES, João Mazzoncini. Matriciamento biopsicossocial: uma proposta de formação integral em saúde mental no contexto da multimorbidade física, mental e social pela medicina de família e comunidade. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 62, p. e3326-e3326, 2024.

CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em debate**, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017.

DO NASCIMENTO, Pedro Emanuel Ferreira et al. Fisioterapia centrada no cuidado:: Um olhar biopsicossocial sobre o manejo da dor crônica na atenção básica. **Omnia Sapientiae**, v. 4, n. 2, p. 31-44, 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde--CONASS, 2019.

DALLA VECCHIA, Marcelo; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Projetos de reforma sanitária, Atenção Primária à Saúde e o Programa de Saúde da Família. **A SAÚDE MENTAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**, p. 13.

COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti; CELINO, Suely Matos; COURA, Alexsandro Silva. Saúde-doença mental na atenção primária: uma prática assistencial em construção. **Revista de APS**, v. 15, n. 4, 2012.

PUTTINI, Rodolfo Franco; PEREIRA JUNIOR, Alfredo; OLIVEIRA, Luiz Roberto de. Modelos explicativos em saúde coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 753-767, 2010.

ALEIXO, José Lucas Magalhães. A atenção primária à saúde e o programa de saúde da família: perspectivas de desenvolvimento no início do terceiro milênio. **Revista Mineira de Saúde Pública**, v. 1, n. 01, p. 2-16, 2002.